

ARQUITETURA PROTOMODERNA EM CHAPECÓ: PROGRESSO OU DESCARACTERIZAÇÃO?

MATHEUS DANIEL MARSARO WELTER¹; **FRANCIELE FRAGA PEREIRA²**;
ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA³

¹UCEFF/Chapecó-SC – matheusdanie@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU – franfragap@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - FAURB – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre um estilo arquitetônico presente em grande parte das cidades brasileiras. O *Art Déco* ou Protomoderno é um movimento artístico que surgiu no início do século XX, e teve manifestações também no campo da arquitetura. Em sua gênese, as principais características foram a combinação do desenho moderno com elementos artesanais e materiais de luxo. O arquiteto francês Auguste Perret foi responsável por uma das obras arquitetônicas pioneiras do movimento, utilizando o concreto armado em 1913 para a construção do teatro de Champs-Élysées, se afastando da linguagem arquitetônica que o movimento *Art Nouveau* propusera (ARCHDAILY, 2020).

O *Art Déco* – como movimento arquitetônico – surge no Brasil na década de 1920 e tem seu apogeu entre as décadas de 1930 e 1940, onde podemos destacar obras como: Elevador Lacerda (1930) – Salvador/BA; Viaduto do Chá (1938) e Estádio do Pacaembu (1940) – São Paulo/SP; Estação Ferroviária (1950) e o Coreto da Praça Cívica (1942) – Goiânia/GO. O movimento arquitetônico não se restringiu a prédios públicos; residências unifamiliares começaram a ser construídas no estilo *Art Déco* com uma linguagem acessível às elites, classe média e às classes populares (CORREIA, 2008).

O avanço do estilo arquitetônico pelo território brasileiro foi de modo rápido, chegando até as cidades interioranas do país, onde a arquitetura tinha características locais da região. Nesse sentido, observou-se a cidade de Chapecó-SC. O processo de fundação do município se deu no dia 25 de agosto de 1917. O governo catarinense tinha como principal objetivo levar desenvolvimento as terras “inabitadas” do então oeste catarinense, desconsiderando qualquer civilidade pré-existente, como indígena e cabocla. O município, desde o início de sua colonização, apresenta um projeto urbanístico com largas avenidas que delimitam bem os lotes centrais trazendo referência a um tabuleiro. Cabe destacar que a cidade era reconhecida pela sua extração madeireira (pinos, cedro, iouro e erva mate), onde as residências pioneiras, em sua grande maioria, eram desta matéria prima abundante, a qual caracteriza a arquitetura vernacular chapecoense. Em meados da década 1950 a região sofre mudanças consideráveis, com aumento populacional em 40% e novas atividades econômicas chegam ao município, como, por exemplo, a comercial e industrial (ALBA, 1998).

Essas transformações repercutem na cidade que apresenta uma rápida descaracterização e substituição de suas edificações primárias, dando espaço para o surgimento da arquitetura *Art Déco* e Moderna. A área central do município, que corresponde a área ilustrada no plano diretor de 1931, sofre até hoje com esse falso progresso. Nesse sentido, a cidade busca por uma nova

identidade e assim edificações em tijolos maciços e concreto armado marcam e transformam a paisagem urbana.

Para proteger e salvaguardar o pouco do patrimônio edificado remanescente, há apenas uma legislação existente – Lei nº 3531 de 25 de junho de 1993 - que trata do patrimônio cultural do município, sendo esses bens materiais ou imateriais (CHAPECÓ, 1993). A lei trata de quais são os objetos de estudo necessários para subsidiar um tombamento sendo eles: artístico, documentos com fatos memoráveis tal como representem valores de cunho arqueológico, etnográfico religioso e ambiental. Hoje, o município possui apenas dois bens edificados tombados em âmbito municipal: a antiga prefeitura, que atualmente abriga o Museu de História e Arte de Chapecó / Museu Municipal Antônio Selistre de Campos e a antiga casa do colonizador Bertaso, também conhecida como Vila Zenaide, edificação a qual já abrigou a biblioteca municipal (FELL, 2019).

A ausência de instrumentos de proteção patrimonial e os interesses privados impulsionam a descaracterização do município, que sofre novamente com as alterações de seu centro “histórico”, repetindo as mesmas ações da década de 50. Essa descaracterização impulsionada pelo ideal de modernização implica na perda de edificações históricas que marcaram as diferentes atividades econômicas e temporalidades da cidade, dificultando a leitura da paisagem urbana chapecoense. Esse trabalho, abordará uma análise da transformação da paisagem urbana de Chapecó, tomando como estudo de caso o Hotel Ideal, localizado no centro da cidade, representante da arquitetura Protomoderna da cidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho perpassa a revisão bibliográfica baseada em autores que discorrem sobre a importância de salvaguardar os bens culturais, como por exemplo Gonsales (2008) e Lemos (1987), assim como autores que estudaram os processos de transformação da paisagem urbana no município de Chapecó. O estudo parte do pressuposto de que através de uma leitura multidisciplinar pode-se entender as transformações desse espaço em seus diversos aspectos.

Além da revisão bibliográfica, foi adotada uma pesquisa documental descritiva exploratória em plataformas digitais. Para a pesquisa iconográfica foi consultado o grupo de *facebook* “Memória Chapecó”, que foi criado em 2017 e conta com 13.550 membros. Esse espaço virtual é utilizado por diversos habitantes da cidade, os quais relatam o que viveram a partir do registro de fotografias. Em um segundo momento foi utilizada a ferramenta *Google Street View* da plataforma *Google Maps*, a qual permitiu identificar as modificações da paisagem urbana no período de 1940 até 2020.

A terceira etapa consistiu em levantamento fotográfico *in loco*, o qual auxiliou para o resultado final demonstrado. Assim, foi possível identificar as modificações e remanescências da edificação estudada através de um recorte temporal de 80 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1935 instala-se no município de Chapecó o Sr. Achylles Tomazelli, dono de uma madeireira e empreendedor. Tomazelli construiu o primeiro hotel em alvenaria do município, o Hotel Ideal (1946) marco de desenvolvimento

econômico e de novas técnicas construtivas da época (FELL, 2019). Ao longo dos anos a edificação sofreu diversas interferências construtivas, como por exemplo, a retirada das sacadas na parte superior da edificação, o fechamento de aberturas e a retirada do nome do edifício. Na parte inferior houve o fechamento e alargamento das aberturas originais. Com o passar do tempo a edificação teve também alteração em seu uso original, abrigando atualmente o comércio local.

Uma das problemáticas identificadas ao analisarmos esse estudo de caso é a falta de uma legislação que trate especificamente das fachadas de prédios de cunho histórico. Na Figura 1 nota-se a poluição visual da edificação causada pelo uso indiscriminado de propagandas publicitárias, assim como sua descaracterização em termos construtivos.

Segundo os historiadores Jacques Le Goff (1990) e Michael Pollak (1992) a importância de se preservar bens históricos culturais está associada a uma memória individual e coletiva. Essa memória serve para nos orientar e para que possamos compreender o passado, o comportamento de um grupo social, cidade e nação.



Figura 1 – Hotel ideal. Fontes: a) Facebook, (2019); b) Google, (2017); c) acervo do autor (2020); d) acervo do autor (2020); e) Google (2020), adaptado pelo autor.

Através da coleta de dados nas plataformas digitais observou-se que as edificações históricas do município possuem um significado para a população local, como é o caso do Hotel Ideal. Esse fato pode ser observado na manifestação através de comentários nas fotos antigas da cidade. É possível apontar a relação afetiva com o espaço construído: as memórias coletivas e individuais são as que pautam e tornam esses bens culturais relevantes para com seus cidadãos.

Cabe ressaltar que é nesse eixo central onde a cidade nasceu (segundo os seus colonizadores). Nesse mesmo espaço aconteceram as primeiras trocas sociais entre a população residente do município, em especial no Hotel Ideal e no Cine Ideal (construído ao lado). Esse caráter destaca a importância desse local, não só apontada pelos moradores, mas reforçada pela historiografia da cidade.

4. CONCLUSÕES

Observa-se que as transformações no centro da cidade acontecem estimuladas pelos ciclos econômicos de cada época. A cidade está em busca de uma identidade e de progresso. Talvez por isso sejam tão impulsionadas as substituições no centro histórico, trazendo uma falsa sensação de modernização,

situação na qual a descaracterização e perda de conjuntos arquitetônicos se tornam recorrentes.

Os espaços que antes eram usados para encontro social e para trocas culturais acabaram se tornando locais de passagem, devido à expansão acelerada do município e a forte especulação imobiliária. Consequentemente, alinhada com a falta de instrumentos legais para a fiscalização, o setor público não atua em prol de preservar e salvaguardar os bens históricos culturais edificados. Assim as edificações acabam sendo invisibilizadas e descaracterizadas, dificultando na maioria das vezes a leitura da paisagem urbana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBA, R. S. **A produção do espaço urbano de Chapecó-SC**. 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. p.15-34.

ARCHDAILY. Características e diferenças de 12 estilos arquitetônicos. **Archdaily Brasil**. 14 jan. 2020. Acessado em: 20 set. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/898742/caracteristicas-e-diferencias-de-12-estilos-arquitetonicos>.

CHAPECÓ. **LEI Nº 3531, de 25 de jun. de 1993**. DISPÕE SOBRE A AÇÃO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO, Chapecó, jun. 1993.

CORREIA, T. B. *Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940*. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, v.16, n.2. p.47-104, 2008.

FACEBOOK. **Memória Chapecó**. 14 mar. 2019. Acessado em: 20 set. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/memoriachapeco/photos/a.1829390267305729/2285107591733992>.

FELL, K. E. **Inventário de edificações históricas e proposta e diretrizes de manejo das fachadas em Chapecó**. 2019. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Unidade Central de Educação Faem Faculdades, UCEFF, Chapecó, 2019. p.27-39.

GONSALES, C. H. C. A preservação do patrimônio moderno: Critérios e valores. **Anais 2º Seminário DOCOMOMO N-NE**. Salvador, 04 jun. 2008. Acessado em: 18 set. 2020. Disponível em: <https://patrimonioeconservacao.files.wordpress.com/2017/11/celia-gonsalves-a-preservac3a7c3a3o-do-patrimc3b4nio-moderno-critc3a9rios-e-valores.pdf>.

LEE GOFF, J. **História e memória**; tradução LEITÃO B. et al. Campinas: UNICAMP, 1990. p.476-478. Acessado em: 19 set. 2020. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>.

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. Tatuapé: Brasiliense s. a., 1987.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5.n. 10, 1992, p. 200-212.